

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

ELANE MEIRE BRANDÃO¹

FLAVIANA BERNARDO COSTA²

FRANCISCA JAMÍLIA OLIVEIRA BARROS³

LILIANNE MOREIRA DANTAS⁴

MARIA DO SOCORRO MORAES SOARES RODRIGUES⁵

NEIDYANA SILVA DE OLIVEIRA⁶

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a relevância da colaboração entre a família e a escola no processo de alfabetização de crianças e para tanto realizamos uma pesquisa bibliográfica por meio de leituras de artigos e livros cujos autores se propuseram a discutir a temática em questão. Após o estudo realizado compreendemos que o conceito de família é oriundo de uma construção social e histórica, tal como as formações familiares que vem sofrendo modificações ao longo do tempo. Também foi possível compreendermos que a família não é responsável pela formalização da alfabetização da criança, mas é a primeira instituição na qual a criança tem suas

1 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, elanenandes01@gmail.com;

2 Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, bcflavi@gmail.com;

3 Mestra e doutoranda em Educação Brasileira, Faculdade de Educação- UFC, profjamiliao-liveira@gmail.com;

4 Doutora e mestra em Educação Brasileira, Faculdade de Educação- UFC, lilladantas2@gmail.com;

5 Mestra e doutoranda em Educação Brasileira, Faculdade de Educação- UFC, professorasocorro@gmail.com;

6 Professor orientador: Mestra e Doutoranda em Educação Brasileira, Faculdade de Educação - UFC, anaydien@yahoo.com.br

experiências com a leitura e a escrita, independentemente de os pais serem alfabetizados ou não, cabendo à escola a formalização dos conhecimentos advindos dessas experiências. O trabalho colaborativo entre a família e a escola é fundamental para o processo de aprendizagem, no entanto a escola deve planejar ações para efetivar essa colaboração, pois geralmente o que é observado nas escolas é que os pais são chamados para participar somente de momentos para discussões de resultados. Assim, apontamos que quanto maior a colaboração entre a família e a escola melhor serão os resultados no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização, Família, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estado do Ceará no ano de 2020 se destacou no campo da alfabetização, dados revelados pelo *site* da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), visto que alcançou o melhor resultado a nível nacional conforme dados fornecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Ainda de acordo com o referido site os estudantes cearenses se destacaram em Língua Portuguesa e Matemática e os 184 municípios que compõem o Estado atingiram o nível desejável de alfabetização.

Apesar dos resultados de excelência, compreendemos tal como explica Soares (2017) que a alfabetização é um processo multifacetado e que, portanto, envolve diversos fatores que podem influenciar esse processo, dentre os quais destacamos o papel da família, visto que somente a ação de políticas públicas não resulta em uma alfabetização bem sucedida, de modo que se faz necessário investigar a relação entre a família e escola como fomentadora do processo de alfabetização de crianças.

O investimento na temática apresentada se deu a partir da experiência profissional de uma das autoras como professora de uma escola da rede pública municipal de Cruz, Ceará. Durante sua experiência foi observada uma relação entre desempenho em alfabetização e acompanhamento familiar, embora saibamos que a família não é a instituição responsável pela sistematização do processo de alfabetização, visto que o professor é quem possui formação acadêmica para tal ato, assim como também consideramos o fato de que muitas famílias são analfabetas e se tornam impossibilitadas de auxiliar as atividades escolares.

A escola é responsável, como afirma Purcell-Gates (2004), por fomentar práticas leitoras nas famílias através de projetos que potencialize experiências letradas na casa dessas crianças que se encontram no ciclo de alfabetização favorecendo suas aprendizagens de leitura e escrita, de modo que cabe também à instituição escolar desenvolver ações que favoreçam a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças.

A família é a primeira instituição a mediar as aprendizagens infantis, uma vez que a criança antes de iniciar sua vida escolar vivencia diversas experiências junto à sua família. Estudos realizados na década

de 1990 demonstraram o quanto a parceria da família e escola pode trazer resultados positivos no processo de alfabetização das crianças. Os estudos desenvolvidos por Grolnick e Slowiaczek (1994) revelaram que quando as crianças percebem o envolvimento de seus pais no processo de aprendizagem dão uma maior importância à escola e se envolvem mais nas atividades proporcionadas por essa instituição.

Diante do exposto apresentamos nossa pergunta norteadora: Qual o impacto da colaboração entre a família e a escola no processo de alfabetização de crianças?

Com vistas ao aprofundamento do questionamento realizado, traçamos como objetivo do presente artigo refletir sobre a relevância da colaboração entre a família e a escola no processo de alfabetização de crianças.

METODOLOGIA

O presente trabalho está fundamentado nos pressupostos da pesquisa qualitativa já que não nos preocupamos em quantificar nosso objeto de estudo, mas compreendê-lo de uma forma ampla e dentro de um contexto. De acordo com Minayo (2001, p.14) a pesquisa qualitativa “Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Portanto, trata-se de um trabalho que não emprega dados quantitativos.

Compreendemos também que se trata de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que não coletamos dados em *locus*, tal como afirma Zanella (2013, p. 36) esse tipo de pesquisa faz

Uso exclusivo de fontes bibliográficas. A principal vantagem é permitir ao pesquisador uma cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar diretamente; é relevante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos. Exemplo: Estudos históricos. Procura-se cotejar dados e informações para detectar possíveis incoerências ou contradições

Portanto, para a elaboração do presente artigo realizamos uma busca no google acadêmico utilizando a combinação dos seguintes

termos: família e aprendizagem; família e alfabetização. Em seguida selecionamos os artigos que mais se aproximavam da nossa temática para que pudéssemos realizar uma leitura mais aprofundada e extrair dessas leituras a compreensão de conceitos envolvidos na temática estudada. Também realizamos pesquisas em livros considerados como leituras base acerca do estudo realizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o documento oficial Base Nacional Curricular Comum- BNCC (BRASIL, 2018) o ano limite de escolarização para que uma criança aprenda a ler e a escrever é o 2º ano do Ensino Fundamental, diferentemente do que havia sido posto pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no qual o ciclo de alfabetização se estendia até o 3º ano do Ensino Fundamental. Esta mudança foi motivo de críticas por estudiosos da área da alfabetização tais como Morais (2020) já que essa redução no ciclo de alfabetização foi realizada sem nenhuma justificativa cabível.

Considerando ainda o referido documento constatamos que no mesmo

A alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2018, p.89).

Observamos, no entanto que o documento de certa forma reduz o processo de alfabetização à codificação e decodificação e nesse sentido concordamos com Morais (2004) quando ele explica que se assim fosse a escrita alfabética seria um código, no entanto, a partir

da pesquisa de Ferreiro e Teberosky (1999) já foi constatado que o sistema de escrita alfabética é um sistema notacional. Com relação ao prescrito para o ensino da leitura e escrita na BNCC (2018) destacamos o seguinte comentário

[...] vemos que, na BNCC, a própria concepção de aprendizado desse sistema revela imprecisões conceituais. Do ponto de vista terminológico, há expressões muito vagas como “construção do alfabeto”, “construir o conhecimento do alfabeto”, ao lado de uma terminologia associacionista veiculada por expressões como “mecânica da escrita/leitura” [...] (MORAIS, 2020).

Diante do contexto apresentado constatamos a BNCC (2018) trata o processo de alfabetização por meio de concepções mecanizadas da aprendizagem da leitura e da escrita e assim, coadunamos com Morais (2004) quando destaca que a escrita alfabética não é um código, mas um sistema de escrita, onde ler não é decodificar e escrever não é codificar, mas são habilidades que as crianças precisam compreender. Assim

Se afirmamos que ler não é decodificar, é porque a escrita alfabética não é um código, mas um sistema notacional. Qualquer aprendiz de uma escrita alfabética, criança ou adulto para aprender as convenções daquele sistema (aí incluídas as relações letra-som), precisará dar conta de uma tarefa conceitual: compreender como um sistema funciona. Isto pressupõe desvendar dois enigmas básicos: descobrir o que a escrita nota (ou representa) e descobrir como a escrita cria essas notações[...] (MORAIS, 2004, p.26).

Etimologicamente, o termo alfabetização refere-se ao fato de o sujeito aprender o alfabeto e adquirir habilidades e competências de leitura e escrita, ou seja, aprender a ler e escrever. Nesse sentido Soares (2021, p.27) explica que a alfabetização é um “Processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas”.

Ao compararmos o conceito de alfabetização presente na BNCC (2018) e o conceito explicitado por Morais (2004) e Soares (2021) percebemos que estão diretamente relacionados a uma maneira tradicional de compreender o processo de alfabetização e uma concepção embasada no construtivismo respectivamente. Esta última concepção de compreensão do processo de alfabetização passou a considerar as interações entre a criança e o objeto de aprendizagem, de modo que não mais se tratava de um processo mecânico e descontextualizado.

As experiências das crianças mesmo antes destas iniciarem sua escolarização passaram a ser consideradas, pois a leitura e a escrita não são exclusividade do espaço escolar já que vivemos em uma sociedade grafocêntrica.

Quanto à esta imersão no mundo da escrita Soares (2021, p.51) explica que

Imersa em ambientes socioculturais em que a leitura e a escrita têm papel e função centrais, como acontece em nossas sociedades grafocêntricas, a criança, antes mesmo de entrar na escola, vai progressivamente se aproximando do conceito de escrita, percebendo que escrever é transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes, e que ler é converter essas marcas em fala.

Tal como Soares (2021) compreendemos que o processo de alfabetização de uma criança é complexo e multifacetado, visto que envolve e sofre interferência de inúmeros fatores tais como questões emocionais, socioeconômicas, culturais, etc. Dentre os diversos fatores que podem contribuir para o processo de alfabetização de uma criança destacamos a participação da família. Leite e Tassoni (2002 apud POLONIA; DESSEN, 2005) explicam, por exemplo, que existe uma relação entre a parceria família e escola com resultados satisfatórios no processo de alfabetização de crianças. Ressaltamos, porém, que o papel da escola não é apenas incentivar a participação das famílias, mas promover ações que efetivamente favoreçam essa participação.

Ao apontarmos a importância da parceria entre família e escola, queremos ressaltar que para a alfabetização essa colaboração é de fundamental importância. Crianças, sobretudo no ciclo de alfabetização devem estar inseridas em um universo do mundo letrado, em casa e na escola. Valorizar as experiências com a leitura e a escrita que

as crianças trazem de casa para a escola e multiplicar essas práticas leitoras nesses dois ambientes favorecem o interesse delas por esse universo e contribui com o desenvolvimento do sistema de escrita alfabética. Quanto à participação da família Maimoni e Ribeiro (2006, p.296) destacam que essa atuação conjunta “[...] com a escola, caberá o papel de co-participante do processo, mediando aprendizagens de seus filhos, de modo a garantir que as crianças possam receber um suporte preventivo, em idade de aquisição da leitura e da escrita”. Desta forma, a família não será a principal responsável pela aprendizagem, mas poderá também mediar esse processo de acordo com o contexto vivenciado no próprio espaço.

Em um contexto se sala de aula temos experiências diversificadas com relação a práticas de leitura e escrita, como afirma Gallart (2004), existem crianças com elevadas experiências com o mundo letrado e outras têm vivências mínimas com práticas sociais de leitura e escrita. Cabe à escola formar uma parceria junto à família para fomentar momentos de letramento seja em casa ou na escola de maneira sistematizada. Nesse sentido, a parceria entre escola e família visa equiparar as oportunidades de aprendizagens de todas as crianças inseridas no ciclo de alfabetização.

Assim, consideramos que a família deve agir como motivadora e incentivadora para auxiliar a criança em seu desenvolvimento. Os pais devem ter uma participação ativa com o intuito de auxiliar a criança acompanhando seu desempenho escolar formando um ser crítico e reflexivo para construir ou viver em uma sociedade transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora apresentado teve como objetivo refletir sobre a relevância da colaboração entre a família e a escola no processo de alfabetização de crianças. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de pesquisas que abordavam essa temática.

Diante da literatura consultada tecemos uma crítica à concepção de alfabetização abordada pela BNCC (2018), visto que o referido documento trata a alfabetização como um processo mecânico, remetendo assim, aos tradicionais métodos de alfabetização que não consideravam as hipóteses infantis. Nesse sentido, ancoradas em Morais (2004) e Soares (2021) compreendemos que a codificação e a decodificação

fazem parte do processo de alfabetização, mas não se restringe a isso, pois também fazem parte desse processo a compreensão e a expressão de sentido.

Sendo a alfabetização uma área do conhecimento que pode ser afetada por diversos fatores de forma positiva e negativa apontamos a relevância da família na aprendizagem da leitura e da escrita. Tal como os teóricos referenciados neste trabalho consideram a participação da família como positiva para a alfabetização, a pesquisa de Santos (2018) também constatou que as famílias também consideram relevante a relação família/ escola no ensino e aprendizagem dos filhos.

As mães entrevistadas por Santos (2018) expressaram que a participação da família na vida escolar dos filhos resulta em um melhor desempenho acadêmico dos mesmos, assim como também relataram que ao mediar uma atividade escolar também estão aprendendo com os filhos, ou seja, é um momento de aprendizagem pela troca de experiências. No entanto, quanto a este aspecto devemos atentar ao fato de que nem todas as famílias conseguem orientar as atividades de seus filhos dado o analfabetismo ainda existente entre adultos brasileiros. Mas diante desse contexto a instituição escolar pode juntamente com as famílias planejar outras formas de participação na vida escolar dos filhos.

As primeiras experiências infantis ocorrem no contexto familiar e posteriormente são formalizadas pela escola, no entanto também devemos nos questionar o que a escola tem realizado para promover uma parceria significativa com a família, visto que muitas vezes a escola cobra que a família participe da vida escolar das crianças, mas não proporciona momentos para que as famílias estejam na escola para além dos momentos destinados à explanação de resultados ou para receber reclamações sobre o comportamento das crianças. Desse modo se faz necessário pensar em ações pedagógicas que favoreçam essa parceria significativa entre a escola e a família a fim de contribuir de maneira efetiva com a alfabetização dessas crianças.

Consideramos que as crianças que têm um acompanhamento pedagógico e contam com apoio da família tem maior possibilidade de desenvolver o processo de aprendizagem com mais facilidade, visto que sua aprendizagem da leitura e escrita não se dará única e exclusivamente no ambiente escolar, assim consideramos importante que as crianças também vivenciem experiências de leitura e escrita junto

à sua família e que a escola tem papel fundamental de promover projetos e ações sistemáticas que favoreçam a ampliação de vivências do mundo letrado nas casas de crianças que frequentam turmas do ciclo de alfabetização.

A escola deve mediar e fortalecer a relação com a família, no intuito de envolver cada vez mais as famílias para que o trabalho seja realizado em conjunto, onde ambas as instituições possam promover o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. GALLART, M. S. **Leitura dialógica**: a comunidade como ambiente alfabetizador. In:

TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. **Contextos de alfabetização inicial**. Editora Artmed, 2004, p.41-54.

GROLNICK, W.S; SLOWIACZEK, M. L. Envolvimento dos pais na escolarização dos filhos: uma conceitualização multidimensional e um modelo motivacional. **Child Development**. V.65, edição 1, 1994, p. 237-252.

MAIMOMI, E. H.; RIBEIRO, O. M. Família e escola: uma parceria necessária para o processo de letramento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/16>>. Acesso em: 14 out. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

MORAIS, A. G. de. Alfabetização e letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. Esp, p. 01–16, 2020

POLONIA, A. C. DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia escolar e Educacional, 2005.

PURCELL-GATES, V. A alfabetização familiar: coordenação entre as aprendizagens da escola e as e casa. In: TEBEROSKY, A.; GALLART, M.S. (Org.) **Contextos de alfabetização inicial.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. A. **A influência da família no processo de aquisição da escrita das crianças:** descortinando interfaces entre família e escola para a conquista da alfabetização. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Bahia, 2018.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.